

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



Prevenção e Promoção de Saúde

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



Prevenção e Promoção de Saúde

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P944	Prevenção e promoção de saúde 1 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Prevenção e promoção de saúde; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-827-4 DOI 10.22533/at.ed.274190912 1. Política de saúde. 2. Saúde pública. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série. CDD 362.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

A coleção “Prevenção e Promoção de Saúde” é uma obra composta de onze volumes que apresenta de forma multidisciplinar artigos e trabalhos desenvolvidos em todo o território nacional estruturados de forma à oferecer ao leitor conhecimentos nos diversos campos da prevenção como educação, epidemiologia e novas tecnologias, assim como no aspecto da promoção à saúde girando em torno da saúde física e mental, das pesquisas básicas e das áreas fundamentais da promoção tais como a medicina, enfermagem dentre outras.

Iniciamos esta coleção abordando temáticas de ensino, pesquisa e extensão, observando a prevenção e promoção da saúde em seus aspectos fundamentais. Portanto, são reunidos aqui no volume de número 1 trabalhos muito bem fundamentados e contextualizados.

O ensino em saúde tem sido cada vez mais debatido e discutido nas instituições de ensino superior, já que a evolução de alguns conceitos avança juntamente com as novas metodologias ativas de ensino. Deste modo, o conteúdo inicial desta obra auxiliará e ampliará a visão daqueles que atuam ou pretendem atuar na saúde.

Assim, a coleção “Prevenção e Promoção de Saúde” apresenta uma teoria bem fundamentada seja nas revisões, estudos de caso ou nos resultados práticos obtidos pelos pesquisadores, técnicos, docentes e discentes que desenvolveram seus trabalhos aqui apresentados. Ressaltamos mais uma vez o quão importante é a divulgação científica para o avanço da educação, e a Atena Editora torna esse processo acessível oferecendo uma plataforma consolidada e confiável para que diversos pesquisadores exponham e divulguem seus resultados.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO DE ESQUISTOSSOMOSE NA COMUNIDADE DO GUAMÁ- BELÉM	
Kelem Bianca Costa Barros	
Flávia Rodrigues Neiva	
Ana Rosa Botelho Pontes	
Gal Caroline Alho Lobão	
DOI 10.22533/at.ed.2741909121	
CAPÍTULO 2	7
A IMPORTÂNCIA DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE (ACS): UM ELO ENTRE COMUNIDADE, SERVIÇOS DE SAÚDE E ENSINO	
Maiza Silva de Sousa	
Georgia Helena de Oliveira Sotirakis	
Rosiane Pinheiro Rogrigues	
Beatriz Stephany Conceição	
Thais Scerni Antunes	
Ewellyn Natália Assunção Ferreira	
Leilane Almeida de Moraes	
Ana Caroline Oliveira Almeida	
Ricardo Luiz Saldanha da Silva	
Laíze Rúbia Silva Corrêa	
Stephany Siqueira Braga	
Raíssa Pereira Barata	
DOI 10.22533/at.ed.2741909122	
CAPÍTULO 3	13
AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO COMBATE À DOENÇA DE CHAGAS NO MUNICÍPIO DE CHÃ GRANDE- PERNAMBUCO, NO ANO DE 2016	
Larissa Lima Ribeiro	
Katiúscia Araújo de Miranda Lopes	
Cintia Michele Gondim de Brito	
Laura Esteves Pereira	
Gabriela Araújo Tabosa de Vasconcelos	
Joane Otávio Farias Barreto	
Larissa Lins do Egito Vasconcelos	
Letícia Oliveira de Almeida	
Maria Gabriela Santa Cruz Albuquerque	
Mylene Paulina Malaquias Silva Lemos	
Rafaela Almeida Silva	
Maria Theresa Camilo de Lima	
Maria Beatriz Araújo Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2741909123	
CAPÍTULO 4	20
ADEQUAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES EM AÇÕES DE PROMOÇÃO À SAÚDE, EM ACORDO ÀS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DE 2014	
Alfredo Aurélio Marinho Rosa Filho	
Cicero Felipe Paes de Araujo Costa	
Alice Wanderley Rosa	
Caio César Tenório Alves da Silva	
Henrique César Tenório Alves da Silva	

Emanoela da Silva Gonçalves
Wilson Spinillo Rodrigues dos Santos
Alfredo Aurélio Marinho Rosa

DOI 10.22533/at.ed.2741909124

CAPÍTULO 5 28

ANÁLISE DA SAÚDE NO ÂMBITO SOCIAL: UMA VISÃO DO ALTO DO MANDÚ

Gabriella Feliciano da Silva
Itamar Lages
Raissa Bezerra Barros

DOI 10.22533/at.ed.2741909125

CAPÍTULO 6 32

CONHECIMENTO DAS GESTANTES SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO: ARTIGO ORIGINAL

Natália dos Santos Almeida
Willma José de Santana
Yolanda Gomes Duarte
Maria Eduarda Correia dos Santos
Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz
José Leonardo Gomes Coelho
Alberto Malta Junior
Elida Mara Braga Rocha
Suiany Emidia Timóteo da Silva
Steffane Caroliny Sampaio Ribeiro
Arthur Silva Pereira
Cícera Luana Victor da Silva

DOI 10.22533/at.ed.2741909126

CAPÍTULO 7 41

CONHECIMENTO POPULACIONAL ACERCA DAS TIREOIDEOPATIAS NA GESTAÇÃO

Marina de Miranda Rocha
Maria Emília Feitosa Bandeira de Oliveira
Gustavo Henrique de Góes Cavalcanti
Natália Gomes de Souza
Maria Clara Nogueira Rodrigues
Débora du Bocage Lima
Maria Luíza Braga de Castro Chaves
Anne Vitória Vieira de Medeiros Moura
Oscar Rodolfo de Meira Lins Haack
Luiz Felipe Yuiti Aihara
Amanda de Souza Cavalcanti
Lúcia Helena Oliveira Cordeiro

DOI 10.22533/at.ed.2741909127

CAPÍTULO 8 53

CONVERSA AO PÉ DO LEITO – APROXIMANDO ESTUDANTES DE MEDICINA E PACIENTES

Gerson Gomes da Nóbrega Filho
Ana Luíza de Alencar Viana Melo
Andréa Melo Cavalcanti de Albuquerque
Bruna Gonçalves dos Santos Oliveira
Eclair Aymee Morais Kirniew
Fernanda Paiva da Cunha
Filipe Maia Ferreira Gomes
Giselle de Azevedo Santos Valença
Isabela Cristina Araújo de Macêdo

Tânia Maria Lago Falcão
DOI 10.22533/at.ed.2741909128

CAPÍTULO 9 61

DEMANDAS DO OPRIMIDO: NECESSIDADES EDUCATIVAS DE IDOSOS

Célia Maria Gomes Labegalini
Poliana Ávila Silva
Iara Sescon Nogueira
Marina Bennemann de Moura
Lígia Carreira
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera

DOI 10.22533/at.ed.2741909129

CAPÍTULO 10 71

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL: UMA FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO DE SAÚDE

Dharah Puck Cordeiro Ferreira Bispo
Patricia Ivanca de Espindola Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.27419091210

CAPÍTULO 11 84

EQUOTERAPIA - PROMOÇÃO À SAÚDE, À (RE) EDUCAÇÃO E À (RE) INSERÇÃO SOCIAL

Silvia Luci De Almeida Dias
Gisele Silveira Blanco
Luana Perdiz Duarte

DOI 10.22533/at.ed.27419091211

CAPÍTULO 12 96

EXPERIÊNCIA EM PROJETO DE EXTENSÃO NA ASSOCIAÇÃO DE AGENTES ECOLÓGICOS DE DOURADOS (AGECOLD)

Daniel Souza Benites
Elaine Aparecida Mye Takamatu Watanabe
Fabiane Melo Heinen Ganassin
Vivian Rahmeier Fietz
Caroline Gonçalves Fernandes Siqueira
Náira Suele da Conceição Santos

DOI 10.22533/at.ed.27419091212

CAPÍTULO 13 107

GESTÃO DE LEITO: KANBAN UMA FERRAMENTA POTENTE

Avanilde Paes Miranda
Ariangela Teixeira Cavalcanti da Fonseca
Ludmilla Carme de Sousa Oliveira Carvalho
Andresa Paula Rodrigues do Nascimento
Ivone Maria Correia de Lima
Magna Severina Teixeira Magalhães
Kelly Cristina Torres Lemes
Christina Tavares Dantas
Ana Manoela de Oliveira Leite
Maria Imaculada Salustiano Soares
Lenira Roberto do Nascimento Soares
Berenice Garcês Santos

DOI 10.22533/at.ed.27419091213

CAPÍTULO 14 119

GRUPO AMIGUINHO DA SAÚDE: PROMOÇÃO DE AÇÕES EM SAÚDE DIRECIONADO PARA CRIANÇAS DE DOIS ANOS COMPLETOS HÁ TRÊS ANOS

Vanessa Nalin Vanassi
Elisangela Argenta Zanatta
Lenita de Cassia Moura Stefani
Cheila Karei Siega
Ingrid Pujol Hansen
Lucimare Ferraz

DOI 10.22533/at.ed.27419091214

CAPÍTULO 15 125

HUMANIZAÇÃO HOSPITALAR PEDIÁTRICA ATRAVÉS DO PROJETO RISOS DA FISIO: O IMPACTO PARA O PACIENTE E FAMILIAR

David Andrade Borges
Tainan Andrade Santos
Iandra Geovana Dantas dos Santos
Jamilly Thais Souza Sena
Aida Carla de Santana Melo Costa

DOI 10.22533/at.ed.27419091215

CAPÍTULO 16 137

INTERSEÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO MUSICAL E A MUSICOTERAPIA

José Henrique Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.27419091216

CAPÍTULO 17 144

METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM E O ENSINO DE BIOQUÍMICA E BIOLOGIA MOLECULAR

Kamilla de Faria Santos
Caroline Christine Pincela da Costa
Carlos Antônio Pereira Júnior
Benedito Rodrigues da Silva Neto
Angela Adamski da Silva Reis
Rodrigo da Silva Santos

DOI 10.22533/at.ed.27419091217

CAPÍTULO 18 156

JOGO EDUCATIVO: UMA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM CRIANÇAS DE SEIS A DEZ ANOS EM ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES

Wlândia Silva de Oliveira
Valéria Silva de Lima
Natasha Vasconcelos Albuquerque
Alane Nogueira Bezerra
Isabela Limaverde Gomes
Camila Pinheiro Pereira

DOI 10.22533/at.ed.27419091218

CAPÍTULO 19 163

MEDIDA PSICOMÉTRICA DA EMPATIA E METODOLOGIAS DE ENSINO: RELAÇÃO ENTRE MÉDICOS FORMADOS EM METODOLOGIAS DE ENSINO ATIVAS E TRADICIONAIS

Ana Clara Putrick Martins
Luiza Meireles de Castro
Thiago Vilela de Freitas

Carlos Renato dos Santos
Erika Kaneta Ferri
Edneia Albino Nunes Cerchiari

DOI 10.22533/at.ed.27419091219

CAPÍTULO 20 173

PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUE ATUAM NO PRÉ-NATAL E NA MATERNIDADE SOBRE A 'HUMANIZAÇÃO' DA ASSISTÊNCIA À MULHER

Isabele Fernanda Rios de Oliveira
Joice Pereira Ribeiro
Valdina Marins Pereira

DOI 10.22533/at.ed.27419091220

CAPÍTULO 21 185

PERFIL E DISCURSO DOS DISCENTES SOBRE AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS E DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

Luana Salvador de Lemos
Joselma Cavalcanti Cordeiro

DOI 10.22533/at.ed.27419091221

CAPÍTULO 22 198

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CONTEXTO DA PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE: REFLEXÕES BIOÉTICAS

Juliane dos Santos Almeida
Sérgio Donha Yarid
Rita Narriman Silva de Oliveira Boery
Edite Lago da Silva Sena

DOI 10.22533/at.ed.27419091222

CAPÍTULO 23 210

PROJETO DE EXTENSÃO PELO DIREITO DE DECIDIR: SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Caroline Eloisa da Silva Sousa
Maria Benitta Alves da Silva Spinelli

DOI 10.22533/at.ed.27419091223

CAPÍTULO 24 217

QUALIDADE NO ATENDIMENTO AO PÚBLICO EM HOSPITAIS PÚBLICOS

Tais Fabiane Mendes Nascimento
Juciara Ramos Pereira
Romeu Espindola Lefundes
Heleno Viriato de Alencar Vilar
Manuella Serra Tanan
Marta Lúcia Silva
Valéria Gomes da Silva
Maiara Norberto de Souza
Claudio da Silva Almeida
Angélica da Silva Calefano
Maria Edna Santos de Novaes Miranda
Lays Santos França

DOI 10.22533/at.ed.27419091224

CAPÍTULO 25	226
UMA AVALIAÇÃO COMBINADA ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA DO PROJETO DE EXTENSÃO ENTRELAÇADOS PALHAÇOTERAPIA DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE	
Doron Reginatto	
Cecília Coelho Moraes de Brito	
Osvaldo Carlos Rodrigues Júnior	
Thiago de Oliveira Silva	
Patrícia Muniz Mendes Freire de Moura	
DOI 10.22533/at.ed.27419091225	
CAPÍTULO 26	234
VASECTOMIA: OPÇÃO DE PLANEJAMENTO FAMILIAR NO COMPLEXO UPE	
Lucas Lessa Nunes	
Taciana Andrade de Abreu	
Priscylla Marinho dos Santos	
Bruna Sampaio de Sá	
Ralph Ruy Demy da Silva de Souto	
Breno Arcanjo Chaves	
Jamal Mohamed Salem Junior	
Guilherme Tiburtino de Queiroz Sales	
Danilo Luiz Brandão Regis	
Roberto Aarão Cohen Foinquinos	
Tibério Moreno de Siqueira Júnior	
Francisco José Cardoso Cavalcanti	
DOI 10.22533/at.ed.27419091226	
CAPÍTULO 27	236
VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL: AÇÕES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
Francisco Fernandes Abel Mangureira	
Gustavo Correia Basto da Silva	
Amanda Soares	
Joanna Monique Fernandes de Almeida	
Rondinele Antunes de Araújo	
Osires de Medeiros Melo Neto	
Olímpia Maria Teixeira Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.27419091227	
SOBRE O ORGANIZADOR	243
ÍNDICE REMISSIVO	244

VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL: AÇÕES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Francisco Fernandes Abel Mangueira

Enfermeiro - Mestre em Saúde Pública-UEPB
Campina Grande-PB.

Gustavo Correia Basto da Silva

Cirurgião Dentista - Mestre em Saúde Pública-UEPB
Campina Grande-PB.

Amanda Soares

Enfermeira - Mestra em Saúde Pública-UEPB
Campina Grande-PB

Joanna Monique Fernandes de Almeida

Enfermeira – Especialista em Regulação em Saúde no SUS-(HSL)
São Paulo-SP.

Rondinele Antunes de Araújo

Enfermeiro – Especialista em Gestão em saúde- (Unimontes)
Montes Claro-MG

Osires de Medeiros Melo Neto

Engenheiro Civil – Especialista em Geotecnia- UniBF
Paraná-PR

Olímpia Maria Teixeira Ribeiro

Enfermeira – Especialista em Obstetrícia e Neonatologia-UNIT
Aracaju-SE

de apoio não reduziram os números de casos de violência a esse público. Dentre os diversos tipos de agressões, destaca-se o abuso sexual infantil no âmbito familiar. Não tão distante da realidade das equipes da Atenção Primária, alguns destes casos chegam às unidades Básicas de Saúde. Estudo descritivo, tipo relato de experiência vivenciado por profissionais de saúde da atenção básica do município de Bom Jesus – PB acerca da assistência prestada as vítimas de violência sexual infantil no âmbito domiciliar. O acolhimento ao acusado e a vítima permitiu o levantamento de dados após anamnese e exame físico, sendo a partir de então estabelecido e elaborado um plano de cuidado e de apoio para ambos, de acordo com o que ficou estabelecido judicialmente, ou seja, o Núcleo de Apoio a Saúde da Família - NASF acompanha o acusado e o Centro de Referência e Assistência Social – CRAS acompanha a vítima. É perceptível falhas na ausculta e acolhimento, apesar dos profissionais passarem por treinamentos é importante que sejam estabelecidos estratégia específica, pois a cultura social e a baixa escolaridade da população interferem consideravelmente.

PALAVRAS-CHAVE: Agressão Sexual; Auxiliares em Cuidados em Saúde; Atenção Primária em Saúde

RESUMO: Os avanços das políticas públicas de saúde com a criação de leis específicas de proteção à criança e ao adolescente e de grupos

ABSTRACT: The advances in public health policies with the creation of specific laws to protect children and adolescents and support groups did not reduce the number of cases of violence to this public. Among the various types of aggressions, child sexual abuse is highlighted in the family context. Not so distant from the reality of the primary care teams, some of these cases reach the basic health units. This is a descriptive study, a report of experience experienced by health professionals of primary care in the municipality of Bom Jesus-PB on the assistance provided to victims of child sexual violence in the home environment. The acceptance to the accused and the victim allowed the data collection after anamnesis and physical examination, and from then on established and elaborated a plan of care and support for both, according to what was established judicially, that is, the nucleus of support to Family health – NASF accompanies the accused and the Center for referral and Social assistance – CRAS accompanies the victim. It is noticeable failures in auscultation and reception, although professionals undergo training it is important to establish a specific strategy, because the social culture and low schooling of the population interfere considerably.

KEYWORDS: Sexual Assault; Health Care Assistants; Primary Health Care

1 | INTRODUÇÃO

Dentre as formas de acesso ao Sistema único de Saúde – SUS, destacamos como uma das principais portas de entrada a Atenção Básica, baseando-se em sua definição estabelecida pela Política Nacional de atenção básica, em que se caracterize por um conjunto de ações de saúde, promoção e proteção da saúde, reabilitação, manutenção da saúde individual e ou coletivo. Essas ações são desenvolvidas por equipes de profissionais da saúde dirigidas a populações específicas e em territórios delimitados, sendo por essa via de acesso o maior contato dos usuários com o SUS (Brasil, 2006).

A atenção integral ao usuário do Sistema Único de Saúde – SUS não se concentra e não se limita apenas pela a atuação da Atenção Básica, pois os serviços disponibilizados por si só é incapaz de suprir a demanda e ou as necessidades de saúde da população. Portanto, para uma assistência integral a população que entrou em vigor uma proposta atual; as redes de serviços de saúde. Este é um serviço muito importante para assistir as necessidades da população, pois se trata de um sistema não hierarquizado, onde cada serviço tem seu papel específico e sua importância na prestação de assistência à comunidade dentro de suas competências, ou seja, não segue um modelo de hierarquização, mas sim uma forma de comunicação horizontal (TANAKA, 2011).

Principal porta de entrada do SUS, a Atenção Básica oferta diversos serviços

ao usuário, como acolhimento, escutar, oferecer respostas resolutivas para a maioria dos problemas de saúde, amenizar danos e sofrimentos e se comprometer pela efetividade dos cuidados, mesmo que ofertados em outros pontos da rede de saúde, a AB prima pela integralidade dos serviços prestados. Por isso, é importante destacar o trabalho em equipe, em que os saberes de cada profissional se somem e possam proporcionar uma atenção integral voltada para a população de territórios definidos que estão sob a responsabilidade sanitária das equipes de saúde (FIGUEIREDO, 2015).

São diversos os problemas sociais que necessitam das intervenções da Atenção Básica, dentre eles destacamos a violência infantil no âmbito familiar. Desde a antiguidade até os dias atuais a violência sexual contra criança e adolescentes acontecem no ambiente familiar. O pedido de socorro dessas vítimas para que a justiça fosse feita, levou o Estado a criar medidas de proteção para as crianças e adolescentes brasileiras (SOUSA e GODOY, 2010).

Apesar destas já estarem previstas na Constituição Federal, em leis específicas como Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), disque denuncia e Conselho Tutelar; a violência sexual contra as crianças não chegou ao fim, e como mostram alguns estudos, estes números aumentaram consideravelmente. Com a ineficácia das leis já existentes quanto a essas medidas, alguns parlamentares lançaram no Congresso Nacional propostas de criação de leis mais severas contra as pessoas que cometem abusos sexuais contra crianças e adolescentes (SOUSA e GODOY, 2010).

Diante da complexidade dos problemas supracitados, se faz necessário um olhar amplo por parte de uma equipe multiprofissional, podendo assim apoiar a inserção da equipe da Estratégia Saúde da Família - ESF na rede de serviços, o que garante a continuidade e a integralidade da atenção. Nessa perspectiva foram criados os Núcleos de Apoio a Saúde da Família – NASF, formado por profissionais de diversas áreas de conhecimento como nutricionistas, fisioterapeutas, assistentes sociais e psicólogos, que atuam de maneira integral com as equipes de Saúde da Família e da Atenção Básica para populações específicas (FIGUEIREDO, 2015).

A rede de saúde do SUS é entendida como espaço favorável para enfrentar a problemática da violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes, desde o acolhimento, notificação, orientação e proteção das vítimas de violência, até as medidas mais complexas. Portanto, por possuir um vínculo direto com a comunidade, os profissionais da ESF são peças fundamentais na investigação, monitoramento e denuncia dos casos de violência contra crianças, onde é importante ressaltar a ligação da rede de saúde do SUS com outros órgãos competentes, como conselho tutelar, por exemplo, (SOUSA e GODOY, 2010).

A violência sexual contra crianças e adolescentes, segundo a Organização

Mundial de Saúde - OMS é definida como uma atividade sexual não consentida, não compreendida totalmente, ou seja, situação em que a vítima não está preparada; infringindo assim as leis e regras sociais. O abuso sexual infantil pode causar vários danos à vida de uma criança, como transtornos de ansiedade, depressão, medo, falta de interesse por brincadeira e estudos. Danos físicos também podem ser causados por tal ato, como por exemplo: lacerações, rompimento de hímen, Infecções Sexualmente Transmissíveis - ISTs, sangramentos e gravidez (TAPIA; ANTONIASSE e AQUINO, 2014).

A atuação da equipe da ESF é muito importante na prevenção, promoção e recuperação da saúde das crianças e adolescentes vítimas de violência sexual no ambiente familiar. Estudos realizados apontam os profissionais de saúde como membros essenciais na identificação de vítimas e grupos de riscos para a violência, como também “peças” eficazes na execução de ações preventivas e medidas específicas (ÁVILA. *et al*;2012).

Diante do exposto, percebe-se a importância da atuação da Atenção Básica nas diversas situações que requer uma atenção específica por cada indivíduo, como por exemplo, as crianças e adolescentes vítimas de violência sexual. O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada através da prestação de serviços de saúde, por profissionais da Atenção Básica, a uma vítima de violência sexual infantil no âmbito familiar.

2 | MÉTODO

Estudo descritivo, tipo relato de experiência vivenciado por profissionais de saúde da Atenção Básica da Secretaria Municipal de Saúde de Bom Jesus – PB acerca da assistência prestada as vítimas de violência sexual infantil no âmbito domiciliar. Desenvolvido durante o acompanhamento de um caso de violência sexual intrafamiliar no primeiro semestre até meado do segundo semestre do ano de 2017, em que um tio adolescente violentou sexualmente o seu sobrinho, um menor de 12 anos de idade.

A coleta dos dados realizada que deu origem ao relato de experiência foi às anotações do prontuário da vítima e do acusado, que por correr em segredo de justiça (já que se trata de menores de idade) o prontuário do acusado fica armazenado sob total sigilo da equipe de saúde da Secretaria Municipal de Saúde e o da vítima fica sob a responsabilidade da equipe do Centro de Referência e Assistência Social – CRAS do mesmo município, como determinado judicialmente.

As anotações nos prontuários demonstram os cuidados da equipe da Atenção Básica tanto a vítima quanto ao acusado, pois após a mãe juntamente com a vítima

terem procurado atendimento na Unidade Básica do município, tiveram o acolhimento da equipe de enfermagem. Em seguida foram encaminhados para consulta médica, onde foram realizados os exames físicos, psicossociais e prescrição dos cuidados imediatos, como medidas profiláticas (administração de vacinas para prevenir algumas Infecções Sexualmente transmissíveis), por exemplo. Por determinação judicial a vítima segue sob os cuidados dos profissionais da equipe do CRAS, especialmente cuidados psicológicos. Já o acusado segue sendo acompanhado pela equipe do Núcleo de Apoio a Saúde da Família-NASF que também recebe cuidados psicológicos quinzenalmente, assim como também os demais cuidados se necessário da equipe de saúde que integram a Atenção Básica.

A apreciação desse relato de experiência se alcançou abordando os profissionais que atuam na Atenção Básica, como também, através das informações registradas nos prontuários dos envolvidos, os quais só são permitidos o acesso aos profissionais de saúde que acompanham o caso. A discussão foi realizada a partir dos dados encontrados em documentos, como os prontuários, por exemplo, assim como através de informações fornecidos pelas equipes que acompanham o caso, levando-se em consideração a ética profissional e do sigilo exigido judicialmente.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os cuidados disponibilizados pelos profissionais de saúde da Atenção Básica aos usuários do SUS seguem os modelos exigidos pelo Ministério da Saúde como, por exemplo, os cadernos da atenção básica e também o que estabelece a lei orgânica da saúde 8080/90 que trata da universalidade, integralidade e equidade. As equipes que integram a AB como ESF e NASF e parcerias afins (outras secretarias) como CRAS, por exemplo, proporcionam um acolhimento e acompanhamento das pessoas envolvidas neste caso dentro das regras e normas estabelecidas por cada órgão competente dentro de suas limitações.

O acolhimento ao acusado e a vítima permitiu o levantamento de dados após anamnese e exame físico, sendo a partir de então estabelecido e elaborado um plano de cuidado e de apoio para ambos, de acordo com o que ficou estabelecido judicialmente, ou seja, o Núcleo de Apoio a Saúde da Família - NASF acompanha o acusado e o Centro de Referência e Assistência Social – CRAS acompanha a vítima.

O NASF que integra a equipe de apoio a ESF do município de Bom Jesus é atualmente composto por Um fisioterapeuta, uma nutricionista, uma assistente social e uma psicóloga. A principal assistência que esta sendo prestada ao o acusado é o acompanhamento psicológico, em que o mesmo faz sessões de terapias a cada

quinze dias. A vítima após receber os primeiros cuidados da equipe da ESF do município, segue sendo acompanhado pela equipe do CRAS também do mesmo município. Sempre que se for necessário, a criança (vítima) será encaminhada para atendimento da equipe da ESF.

Por se tratar de um assunto bastante delicado, é imprescindível um olhar amplo da equipe que constitui a AB, pois, segundo TAPIA e colaboradores 2014, a violência sexual infantil, pode trazer prejuízos enormes para a vida dessas crianças. Por isso a importância de uma atuação em conjunto de todas as equipes que compõe a rede de saúde como também, das equipes afins, como o CRAS e Conselho Tutelar, por exemplo.

4 | CONCLUSÃO

A assistência que é disponibilizada para os envolvidos neste caso de violência sexual infantil no ambiente familiar, vem sendo de fundamental importância, pois proporciona os cuidados necessários que os envolvidos necessitam, assim como, as providências que devem ser tomadas diante deste fato. As equipes se disponibilizam totalmente para prestar a assistência tanto para acusado como para a vítima e membros da família, dentro de suas competências e limitações.

No entanto, com base nos relatos dos profissionais de saúde envolvido neste caso, observa-se a interferência dos paradigmas^{*} sociais nas ações das equipes que compõe a Atenção Básica no cuidado aos casos de violência sexual. Essa “fragilidade” ocorre desde o primeiro atendimento na recepção até os serviços mais complexos. Ainda é perceptível falhas na ausculta e acolhimento, apesar dos profissionais passarem por treinamentos é importante que sejam estabelecidos estratégia mais específica, pois a cultura social e a baixa escolaridade da população interferem consideravelmente nestes casos, em que a maioria não aceita falar sobre o assunto, não fala o que realmente sentem, dificultando assim uma assistência de qualidade.

A Atenção Básica exerce um papel importante na prestação de serviços à população. Estes cuidados são disponibilizados através das principais portas de entrada ao SUS, como a Estratégia de Saúde da Família e os Núcleos de apoio, por exemplo. Por isso é de fundamental importância que os profissionais que constituem a AB estejam capacitados para lidar com os diversos tipos de situações que requer cuidados da equipe.

Estes profissionais devem passar por cursos de aperfeiçoamento e qualidade no atendimento, em que se leve em consideração a cultura social local. Assim é importante que o Sistema Público de Saúde possa estar disponibilizar métodos de capacitação mais complexos, abordando temas como, por exemplo, lidar com os

casos de violência sexual na comunidade. Informar sobre os serviços de referência e contra referência na rede, para que assim sejam ofertados serviços humanizados e de qualidade para a população.

REFERÊNCIAS

ÁVILA, J. A. *et al.* **Abuso sexual contra crianças e adolescentes: Estudos com Enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família.** VITALLE. Rio Grande, v. 24, n. 2, p. 43-51, 2012.

BRASIL, **Política Nacional de Atenção Básica.** Série A. Normas e Manuais Técnicos/ Série Pacto pela Saúde. Brasília: Ministério da Saúde. v. 4, 2006. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica_2006.pdf> Acesso em: 15 set. 2017.

FIGUEIREDO, E. N. **A Estratégia Saúde da Família na Atenção Básica do SUS.** UNA-SUS IUNIFESP. 2015. Disponível em:<https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/2/unidades_conteudos/unidade05/unidade05.p df> Acesso em: 16 set. 2017.

SANTOS, S. J; YAKUWA, M, S. **A estratégia Saúde da Família frente à violência contra crianças: revisão integrativa.** Rev. Soc. Bras. Enfermagem. Pedro. v. 15, n.1, p. 38-43, junho 2015.

SOUSA, M. A. R. C; GODOY, A. P. Z. **Violência sexual infantil no âmbito familiar.** 2010 Disponível em: <http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/3e775c0921e949b31038e68f21ae8e53.pdf> Acesso em: 16 set. 2017.

TANAKA, O. Y. **Avaliação da Atenção Básica em Saúde: Uma nova proposta.** Saúde Soc. São Paulo, V. 20, n. 4, p.927-934, 2011.

TAPIA, C. E. V; ANTONIASSE, L. J; AQUINO, J. P. **Papel do Enfermeiro Frente ao Abuso Sexual de Crianças e Adolescentes.** Revista Saúde em Foco. Teresina, n. 1, art. 7, p. 93-102, jan. / jul. 2014.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 33, 38, 53, 54, 55, 58, 122, 123, 124, 139, 177, 182, 210, 212, 213, 236, 238, 240, 241

Agente Comunitário de Saúde 7, 8, 11, 75

Agressão Sexual 236

Alimentação saudável 101, 102, 104, 119, 121, 122, 123, 156, 158, 159, 160, 161

Amamentação 33, 39, 45, 48, 179

Assistência materno-infantil 173

Atenção Primária à Saúde 8, 12, 21, 27, 70, 81, 82, 120, 124

Atenção Primária em Saúde 77, 236

Atendimento ao público 218, 219

Auxiliares em Cuidados em Saúde 236

Avaliação de Estresse 226

Avaliação em saúde 71

B

Bioética 25, 28, 29, 31, 206, 207, 208

C

Ciências 6, 26, 53, 61, 84, 110, 125, 135, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 165, 185, 188, 201, 217, 226, 227, 234, 243

Comunicação 11, 20, 24, 26, 27, 38, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 64, 92, 116, 117, 135, 136, 149, 157, 170, 198, 206, 207, 237

Comunidade 3, 7, 8, 9, 10, 11, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 30, 73, 75, 79, 81, 98, 100, 104, 112, 123, 145, 157, 164, 165, 166, 218, 221, 222, 237, 238, 242

Cuidado 3, 5, 10, 11, 12, 21, 24, 25, 28, 29, 30, 31, 33, 38, 55, 62, 63, 66, 80, 98, 108, 109, 111, 113, 114, 115, 117, 118, 121, 122, 123, 127, 148, 160, 171, 172, 178, 182, 183, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 220, 227, 236, 240, 241

Cultura 3, 6, 10, 28, 67, 87, 97, 100, 101, 178, 183, 236, 241, 243

D

Demandas Educativas 61, 63, 64, 65, 67, 69

Diabetes Mellitus 96, 97, 99

Direitos da mulher 210, 215

Diretrizes Curriculares Nacionais 20, 22, 25, 55, 163, 164, 169, 185, 186, 187, 192, 193, 194

Discentes 23, 26, 55, 56, 185, 187, 188, 190, 191, 193, 196, 213, 214, 215

Doença de Chagas 13, 14, 15, 16, 17, 18

E

Educação 3, 5, 6, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 23, 26, 27, 58, 62, 66, 67, 70, 76, 77, 83, 84, 85, 87, 88, 91, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 104, 105, 106, 116, 119, 121, 122, 123, 124, 129, 135, 136, 137, 138, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 171, 172, 179, 187, 190, 193, 195, 197, 199, 208, 209, 210, 213, 215, 219, 227, 233, 243

Educação em Saúde 3, 5, 6, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 23, 67, 70, 83, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 104, 105, 106, 119, 121, 122, 123, 124, 187, 210, 213, 215

Educação Médica 21, 26, 155, 163, 165, 172, 227, 233

Educação Musical 137, 138, 142

Empatia 91, 100, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 177, 182, 232

Enfermagem 1, 3, 5, 6, 7, 9, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 28, 40, 61, 62, 70, 75, 82, 98, 99, 100, 104, 106, 122, 124, 135, 136, 154, 155, 161, 173, 175, 178, 181, 182, 183, 184, 192, 196, 198, 208, 210, 214, 235, 240, 242, 243

Enfermagem obstétrica 173

Ensino 3, 8, 12, 13, 16, 18, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 36, 38, 45, 65, 79, 91, 98, 119, 121, 124, 139, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 183, 185, 189, 190, 191, 196, 197

Ensino-aprendizagem 3, 20, 22, 25, 145, 146, 147, 148, 152, 155, 163, 170

Equoterapia 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95

Esquistossomose 1, 2, 3, 5, 6

Estratégia Saúde da Família 2, 8, 11, 24, 26, 61, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 81, 209, 238, 242

Estresse acadêmico 226

Estudantes de Medicina 56, 226, 232, 233

Ética 20, 21, 22, 25, 31, 35, 64, 84, 127, 129, 146, 158, 164, 165, 169, 176, 179, 198, 200, 201, 205, 206, 207, 208, 240

F

Fisioterapia 70, 84, 94, 126, 128, 136, 243

G

Gestação 34, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 127, 173, 174, 175, 176, 177, 210, 211, 212, 213

Gestão de Leitos 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116

Gravidez 33, 43, 45, 51, 52, 80, 127, 173, 175, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 239

H

Hipertensão 47, 48, 61, 65, 92, 96, 99, 105, 115

Hospitalização 58, 115, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 136

Humanismo 28

Humanização 25, 53, 54, 55, 56, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 134, 136, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 199, 201, 208, 228, 232

Humanização na assistência ao parto 173

I

Idosos 4, 6, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 79, 82

Inserção social 84, 89

K

KANBAN 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117

L

Logística Hospitalar 107, 110

M

Medicina 18, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 94, 155, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 172, 192, 201, 202, 203, 204, 205, 208, 209, 210, 220, 225, 226, 227, 228, 230, 232, 233, 243

Medicina Comunitária 21

Medida Psicométrica 163, 166, 168

Metodologias de Ensino 152, 163, 166

Métodos 41, 44, 81, 82, 86, 145, 147, 170, 181, 204, 212, 234, 241

Modelos de assistência à saúde 71

P

Palhaçoterapia 226, 227, 228, 229, 230, 232

Pediatria 39, 126, 127, 129, 135

Perfil 2, 8, 18, 21, 22, 25, 70, 79, 109, 135, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 176, 177, 178, 185, 187, 188, 189, 190, 195, 196, 197, 224, 228

Pessoa com deficiência 84

Planejamento familiar 80, 81, 212, 234, 235

Prevenção 3, 4, 5, 6, 11, 14, 15, 23, 24, 33, 36, 66, 67, 72, 76, 77, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 175, 179, 187, 198, 199, 200, 201, 203, 205, 213, 214, 215, 239

Projeto Pedagógico 185, 186, 187, 192, 193, 194, 195, 196

Promoção a saúde 84

R

Repercussão Fetal 42

Repercussão Materna 42

S

Saúde coletiva 12, 59, 70, 105, 184, 189, 190, 191, 192, 196, 197

Saúde Coletiva 26, 59, 117, 135, 136, 155, 161, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 207

Saúde pública 1, 13, 14, 17, 72, 127

Saúde Pública 12, 18, 39, 105, 144, 154, 161, 162, 183, 184, 189, 191, 198, 208, 209, 220, 236, 243

Serviços de saúde 9, 11, 22, 24, 26, 39, 57, 62, 69, 71, 81, 105, 108, 111, 195, 196, 203, 204, 206, 218, 221, 237, 239

Social 5, 6, 9, 10, 16, 20, 21, 25, 28, 29, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 62, 63, 72, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 99, 107, 108, 113, 121, 130, 148, 149, 150, 151, 155, 157, 159, 160, 165, 166, 169, 171, 177, 178, 190, 191, 192, 196, 202, 206, 209, 213, 218, 219, 220, 221, 222, 235, 236, 237, 239, 240, 241

T

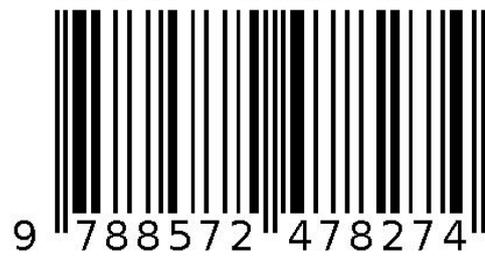
Terapias Complementares 198, 201

Tireoidopatias 41, 42, 44, 51, 52

V

Vasectomia 234, 235

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-827-4



9 788572 478274